



**Problematizando o abandono paterno: consequências afetivas perante essa ausência nas fases de desenvolvimento**

**Problematicizing paternal abandonment: emotional consequences of this absence in developmental stages**

**Problematizando el abandono paternal: consecuencias emocionales de esta ausencia en las etapas de desarrollo**

DOI: 10.55905/oelv22n6-091

Originals received: 05/10/2023

Acceptance for publication: 05/31/2024

**Mariana Rania Amorim Oliveira**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Marabá, Pará, Brasil

E-mail: marianaoliveira1077@gmail.com

**Vinicius Assis Mattos da Silva**

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Marabá, Pará, Brasil

E-mail: mattosvini0208@gmail.com

**Vithoria Karoliny Rodrigues Lemos**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Marabá, Pará, Brasil

E-mail: vithorialemos95@gmail.com

**Matheus Henrique Silva Queiroz**

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Marabá, Pará, Brasil

E-mail: matheusqueiroz81168@gmail.com

**RESUMO**

Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura para analisar as consequências do abandono afetivo paterno no desenvolvimento infantil, visando destacar a importância da presença do pai e promover uma atuação humanizada da equipe médica. A metodologia incluiu a formulação da pergunta de pesquisa, busca de artigos, seleção com critérios de inclusão, análise dos estudos e discussão dos resultados. Os achados

evidenciaram que a presença ativa do pai está associada a benefícios como autoestima positiva e habilidades sociais, enquanto a ausência paterna pode resultar em dificuldades emocionais e comportamentais. Conclui-se que políticas e programas de intervenção são essenciais para promover o envolvimento paterno desde cedo, visando garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado para as crianças.

**Palavras-chave:** Abandono Paterna, Relação Familiares, Desenvolvimento da Criança.

### ABSTRACT

This study conducted an integrative literature review to analyze the consequences of paternal emotional abandonment on child development, aiming to highlight the importance of father presence and promote a humanized approach by the medical team. The methodology included formulating the research question, searching for articles, selecting based on inclusion criteria, analyzing the studies, and discussing the results. Findings showed that active father presence is associated with benefits such as positive self-esteem and social skills, while paternal absence can lead to emotional and behavioral difficulties. It is concluded that policies and intervention programs are essential to promote early paternal involvement, aiming to ensure healthy and balanced development for children.

**Keywords:** Paternal Abandonment, Family Relationships, Child Development.

### RESUMEN

Este estudio realizó una revisión integrativa de la literatura para analizar las consecuencias del abandono afectivo paterno en el desarrollo infantil, con el objetivo de destacar la importancia de la presencia del padre y promover un enfoque humanizado por parte del equipo médico. La metodología incluyó la formulación de la pregunta de investigación, búsqueda de artículos, selección según criterios de inclusión, análisis de los estudios y discusión de los resultados. Los hallazgos mostraron que la presencia activa del padre está asociada con beneficios como autoestima positiva y habilidades sociales, mientras que la ausencia paterna puede provocar dificultades emocionales y conductuales. Se concluye que las políticas y programas de intervención son esenciales para promover la participación paterna temprana, con el objetivo de garantizar un desarrollo saludable y equilibrado para los niños.

**Palabras clave:** Abandono Paterno, Relaciones Familiares, Desarrollo Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

O abandono afetivo por parte do pai é um fenômeno cada vez mais comum na sociedade, afetando não apenas as crianças que não têm o nome do pai nos registros, mas

também aquelas que, apesar do reconhecimento legal, têm um relacionamento insatisfatório com os pais. Esse tipo de abandono ocorre quando os pais não valorizam tanto a paternidade quanto outros aspectos de suas vidas, fazendo com que os filhos deixem de ser uma prioridade (Campos; Baquião, 2020).

A família é o agente socializador por excelência do ser humano, influenciador direto no desenvolvimento dos seus descendentes por meio da sua situação social, emocional e física. Esta é uma abordagem cosmopolita, especialmente na parte emocional, que pode ter um impacto psicológico até na formação do caráter dos futuros cidadãos. Problemas sociais, medos, traumas, inseguranças, depressão e ansiedade e desvios de personalidade podem ser considerados entre as consequências mais comuns do abandono emocional (Trapp *et al.*, 2019).

O abandono paterno é o descumprimento dos deveres no ambiente familiar, previstos no artigo 227 da Constituição Federal, bem como o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), é um problema recorrente no Brasil, uma análise realizada pela Central Nacional de Informações do Registro Civil (CRC), constatou que 6,31% das 1.280.514 crianças que nasceram em 2020 foram registradas apenas com o nome das mães nas certidões de nascimento, outro dado que chama atenção foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 11,6 milhões de famílias são formadas por mães solo, ou seja, mães que criam seus filhos sozinhos sem apoio do genitor. Isso evidencia um impacto negativo de forma direta no futuro de muitas crianças, tanto no desenvolvimento perante a sociedade, quanto no estado emocional e sentimental (Souza; Ferraro, 2022).

Analisando diversos estudos, pesquisas e muitas leituras, verificamos que a carência de amor e afeto comprometem o amadurecimento da criança e do adolescente, diante disso a ausência/abandono paterno na infância gera múltiplas consequências, devido essa ausência criar desequilíbrio, gerando problemas na formação de personalidade, refletindo na vida adulta desse indivíduo (Ribeiro *et al.*, 2022).

A educação e a ocupação do pai em casa têm grande importância para a criança, e quando as interações entre pais e filhos são desajustadas, podem gerar diversos resultados negativos, como: conflitos emocionais, isolamento social. Ausência paterna não está

relacionada apenas a separação conjugal, mas também em conjugues estáveis onde não se faz presente de forma positiva na criação dos filhos (Ribeiro *et al.*, 2022).

Em outro ponto, foi analisado que o abandono afetivo paterno envolvendo crianças com alguma doença rara, tem o índice apontado para 80%, estudos feitos apontam que abandono paterno pode trazer consequências irreversíveis, tais como a perda de autoestima, dificuldade na construção de novos vínculos, estabelecimento de confiança nas pessoas, além das diversidades ao longo da vida dos filhos, tanto escolar, quanto trabalhista e social (Castro; Domingues, 2023).

O objetivo geral é analisar as consequências afetivas perante essa ausência paterna nas fases de desenvolvimento. Diante disso, os objetivos específicos deste estudo incluem relatar a importância da presença paterna na formação infantil, identificar as implicações da ausência paterna e promover uma atuação humanizada da equipe médica direcionada ao público-alvo, destacando os benefícios da presença ativa do pai no desenvolvimento saudável da criança.

Diante disso, o abandono paterno é uma questão complexa que pode ter profundas repercussões nas diversas fases de desenvolvimento de uma criança. Durante as fases iniciais de desenvolvimento, como a primeira infância, a presença paterna desempenha um papel fundamental na formação do apego seguro, influenciando a capacidade da criança em estabelecer relacionamentos saudáveis no futuro.

Essas consequências podem persistir na idade adulta, impactando negativamente a saúde mental e o bem-estar emocional da pessoa. Assim, compreender as implicações afetivas do abandono paterno é crucial para promover intervenções adequadas e oferecer suporte às crianças e adolescentes que enfrentam essa situação.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a combinação de diversas abordagens de pesquisa, teorias e evidências empíricas. Para a construção deste estudo, foram seguidos os seguintes passos: 1. Formulação da pergunta de pesquisa; 2. Desenvolvimento de estratégias de busca; 3. Seleção e coleta dos estudos que farão parte

da amostra; 4. Análise dos estudos; 5. Discussão dos dados; e 6. Apresentação da revisão (Dantas *et al.*, 2022).

A pergunta de pesquisa foi elaborada utilizando o acrônimo PICO, que representa as palavras-chave P-População: Criança; I-Interesse: Abandono afetivo; Co-Contexto: Consequências no desenvolvimento (Araujo, 2020). A pergunta norteadora é: O abandono paterno pode gerar consequências no desenvolvimento da criança?

A pesquisa, seleção, leitura e organização dos estudos que fizeram parte da amostra foram conduzidas entre fevereiro e março de 2024. Dessa forma, foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): Privação paterna, crescimento e desenvolvimento, criança, adolescente com os operadores booleanos AND, para realizar a busca de forma eficiente. o Sistema de Análise e Recuperação da Literatura Médica Online (MEDLINE) por meio da Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critérios de inclusão, foram abrangidos artigos na íntegra nos idiomas português e inglês, que respondessem à questão norteadora e aos critérios de elegibilidade, excluído artigos de revisão, opinião e que não estivessem de acordo com pergunta e objetivo do estudo.

Para a identificação e seleção dos artigos, primeiramente eles foram importados para o software Zotero 97, uma ferramenta de busca complementar, os artigos foram então compilados por meio de pesquisas utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DECs), seguido pela remoção dos duplicados. Em seguida, todos os títulos e resumos dos artigos foram examinados com o intuito de excluir aqueles que não estivessem em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após essa etapa, os artigos restantes foram submetidos a uma leitura completa para a seleção final.

No nível 1, as evidências baseiam-se em revisões sistemáticas ou metanálises de todos os ensaios clínicos randomizados controlados relevantes, ou em diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas desses ensaios. No nível 2, as evidências derivam-se de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado. No nível 3, as evidências são provenientes de ensaios clínicos bem delineados, mas não randomizados. No nível 4, as evidências provêm de estudos de coorte e de caso-controle bem

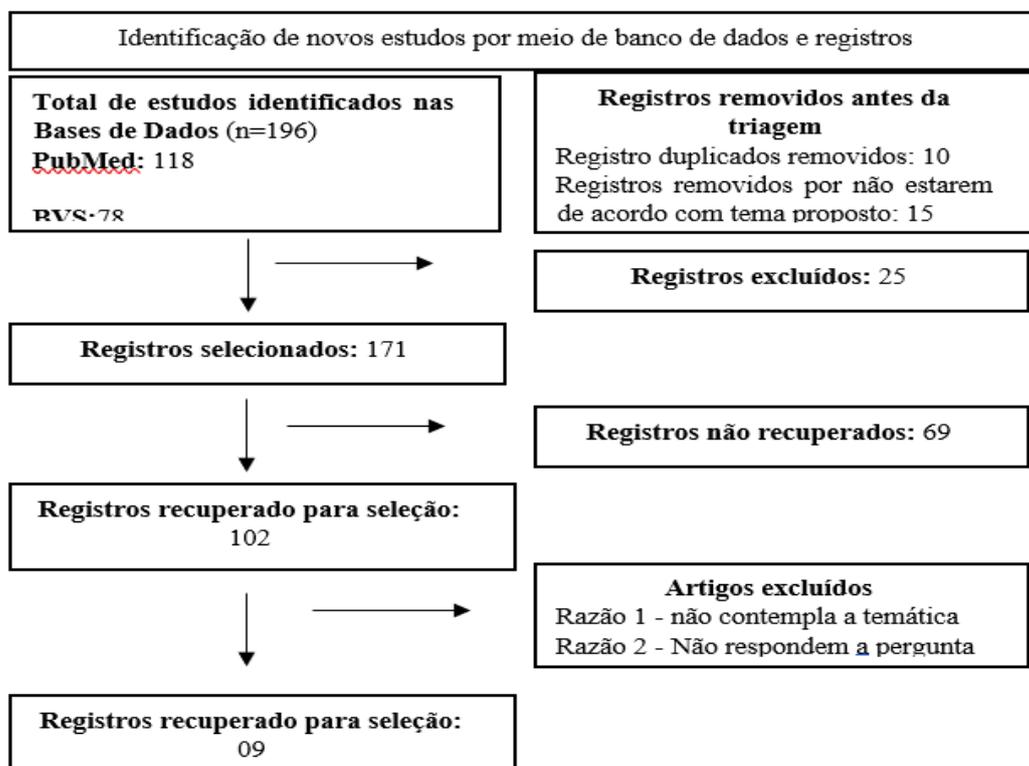
delineados. No nível 5, as evidências originam-se de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos. No nível 6, as evidências derivam de um único estudo descritivo ou qualitativo. No nível 7, as evidências são baseadas em opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas (Araujo, 2020).

Com o objetivo de guiar o processo de coleta, categorização e interpretação das informações adquiridas, foi utilizado um instrumento adaptado (Dantas *et al.*, 2022) que inclui os seguintes itens: título do artigo; autor(es); ano de publicação; objetivo; amostra; local; nível de evidência; principais resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O percurso de busca e seleção estão apresentados abaixo na figura 1, adaptado de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA):

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos incluídos no estudo, Brasil, 2024



Fonte: Resultados da pesquisa, 2024 adaptado de Araujo, 2020.

Os principais resultados encontrados no quadro 1 são relacionados ao problema do abandono paterno revelam diversas consequências afetivas nas diferentes fases do desenvolvimento.

No entanto, a satisfação com o relacionamento paterno emergiu como um preditor significativo do desenvolvimento pessoal-social infantil, especialmente mediada pela qualidade da relação pai-bebê. Além disso, fatores socioeconômicos e a interação pai-criança mostraram influência direta no desenvolvimento da linguagem infantil.

A relação entre a interação pai-criança e o medo de abandono em crianças foi evidente, com destaque para a sua importância em crianças cujas relações pai-filho apresentavam alta qualidade.

Os estudos analisados demonstraram predominantemente um nível de evidência de Nível IV em suas metodologias de pesquisa, indicando uma forte ênfase em abordagens longitudinais que acompanham grandes amostras populacionais ao longo do tempo. Esses estudos oferecem uma base sólida para entender tendências e padrões em relação aos fenômenos estudados, como sintomas depressivos e desenvolvimento desde a gestação até a adolescência.

Com base nas descrições fornecidas, o país mais frequentemente encontrado nas origens das amostras é os Estados Unidos, isso é evidenciado pelos estudos que mencionam famílias de origem mexicana vivendo nos Estados Unidos, bem como os dados longitudinais de 4 ondas envolvendo essas famílias. Embora outros estudos incluam amostras de países como China e Alemanha, os Estados Unidos são mencionados com mais frequência.

Quadro 1 - Quadro sinóptico com a distribuição e organização dos artigos selecionados considerando título, ano, autor(es), objetivo, amostra, local, nível de evidência (NE) e principais conclusões., Brasil, 2024

Nº	Título	Autor (es)/Ano	Objetivo	Método/pais do estudo/amostra	NE	Principais conclusões
1	Ambiente familiar e desenvolvimento da autoestima: um estudo longitudinal dos 10 aos 16 anos*	KRAUSS, Samantha; ORTH, Ulrich; ROBINS, Richard W; 2020.	Examinar efeito do ambiente familiar no desenvolvimento da autoestima desde o final da infância (10 anos) até a adolescência (16 anos).	Trata-se de um estudo com dados longitudinais de 4 ondas de 674 famílias de origem mexicana que vivem nos Estados Unidos.	Nível VI.	Os resultados sugerem que múltiplas características do ambiente familiar moldam o desenvolvimento da auto-estima durante o final da infância e a adolescência.
2	Associação entre ausência parental e sintomas depressivos na adolescência: evidências de uma pesquisa nacional longitudinal domiciliar*	YU, Zhenfan <i>et al.</i> ; 2024.	Explorar esta relação numa amostra representativa nacional chinesa.	Trata-se de um estudo com dados longitudinais baseada nos Estudos do Painei Familiar da China e incluiu 1.481 indivíduos.	Nível VI.	A ausência materna/materna levou à depressão em adolescentes.
3	Efeitos específicos do estágio de desenvolvimento da paternidade na regulação emocional dos adolescentes: um estudo longitudinal desde a infância até o final da adolescência*	TAMMILEHTO, Jaakko <i>et al.</i> ; 2020.	Entender a qualidade da parentalidade molda o desenvolvimento da regulação emocional das crianças.	Trata-se de um estudo com dados longitudinais. Os participantes foram 885 famílias acompanhadas desde a gravidez até o final da adolescência.	Nível VI.	Contrariando as nossas hipóteses, os resultados não mostraram efeitos da maternidade ou da paternidade na infância, na meia-infância ou no final da adolescência nos padrões de regulação emocional dos adolescentes.
4	O impacto da satisfação do relacionamento parental no desenvolvimento infantil: resultados do estudo de coorte de base populacional DREAM*	NICOLAUS, Caroline <i>et al.</i> ; 2021.	Analisar o impacto da satisfação do relacionamento parental no desenvolvimento infantil.	Trata-se de estudo de coorte de basa populacional. s dados foram derivados do estudo de coorte de base populacional "Estudo de Dresden sobre Parentalidade, Trabalho e Saúde Mental" (DREAM), incluindo 1.012 mães e 676 pais.	Nível VI.	Foi demonstrado que a satisfação com o relacionamento paterno é um preditor significativo do desenvolvimento pessoal-social infantil. Esta associação prospectiva foi parcialmente mediada pela relação pai-bebê.
5	Associações de abandono paterno e fatores socioeconômicos no desenvolvimento da linguagem	LEANDRO, Gabriela da Silva <i>et al.</i> , 2020.	Avaliar a associação do abandono paterno e fatores socioeconômicos no desenvolvimento de linguagem de crianças de uma creche pública do município de Marabá (PA).	Trata-se de um estudo de caráter transversal, realizado com 62 crianças de 3 a 6 anos.	Nível VI.	Variáveis sociais como abandono paterno e fatores socioeconômicos influenciam diretamente no desenvolvimento da linguagem infantil.
6	Efeitos longitudinais do conflito interpaparental pós-divórcio	O'HARA, Karey L. <i>et al.</i> ; 2021	entender como os problemas de saúde mental das crianças	Trata-se de um estudo longitudinal essas re-	Nível VI.	Anteração Pai-Criança (IPC) é um fator importante na previsão do medo

	sobre os problemas de saúde mental das crianças através do medo do abandono: a qualidade parental desempenha um papel amortecedor*		evoluem ao longo do tempo.	lações longitudinalmente em uma amostra grande e diversificada de crianças de 9 a 18 anos e utilizamos relatos de crianças, pais e professores.		de abandono em crianças, mas essa relação não se aplica uniformemente a todas as crianças.
7	A ausência dos pais como uma experiência adversa na infância entre jovens adultos na África Subsaariana*	ANNOR, Francis B. <i>et al.</i> ; 2024	Avaliar se a ausência parental durante seis meses ou mais na infância está associada a problemas de saúde mental e ao consumo de substâncias na idade adulta jovem.	Trata-se um estudo transversal com inquéritos domiciliares transversais e representativos a nível nacional de pessoas com idade entre 13 e 24 anos.	Nível VI.	A ausência parental era comum entre jovens do sexo feminino e masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos em cinco países da África Subsaariana e estava associada a resultados de saúde mental e ao consumo de substâncias tanto em mulheres como em homens.
8	Dependência de jogos digitais, ansiedade social e atitudes parentais em adolescentes: um estudo transversal	GENIŞ, Çiğdem; AYAZ-ALKAYA, Sultan; 2023	Determinar o vício em jogos digitais, a ansiedade social e as atitudes parentais entre adolescentes e identificar os fatores de risco desses parâmetros.	Trata-se um estudo transversal para a coleta de dados foram utilizados Formulário de Informações Pessoais, Escala de Dependência de Jogos Digitais.	Nível VI.	A atitude dos pais afetou o vício em jogos digitais e a ansiedade social entre adolescentes. Gênero, duração dos jogos e controle dos pais sobre os jogos foram fatores que previram o vício em jogos digitais.
9	Relação entre experiências adversas na infância e saúde mental em adolescentes chineses: diferenças entre meninas e meninos	JIANG, Weiwei <i>et al.</i> ; 2022	Avaliar a relação entre experiências adversas na infância e saúde mental em adolescentes chineses.	Trata-se de um estudo transversal entrevistou 12.421 adolescentes com idades entre 10 e 17 anos na cidade de Hechi, província de Guangxi, para medir seus níveis de sintomas.	Nível VI.	Este estudo constatou que a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade nos adolescentes participantes foi de 35,09%.

Fonte: Resultados obtidos da pesquisa, 2024.

\*Títulos traduzidos.

Os estudos científicos listados na tabela fornecem uma perspectiva abrangente sobre as complexas interações entre ambiente familiar, desenvolvimento infantil e saúde mental. Cada pesquisa aborda questões específicas, utilizando métodos variados e amostras populacionais diversas, o que enriquece a compreensão desses temas. Por exemplo, Krauss, Orth e Robins (2020) investigaram longitudinalmente o impacto do ambiente familiar no desenvolvimento da autoestima em crianças de origem mexicana nos Estados Unidos, revelando a influência significativa de múltiplas características familiares nesse processo, destacando a importância de considerar não apenas fatores individuais, mas

também o contexto familiar mais amplo ao examinar o desenvolvimento da autoestima ao longo do tempo.

Além disso, o trabalho de Yu *et al.* (2024) explorou a relação entre ausência parental e sintomas depressivos em uma amostra nacional chinesa, ressaltando a relevância do suporte parental para a saúde mental dos adolescentes. Por outro lado, Tammilehto *et al.* (2020) não encontraram efeitos significativos do estágio de desenvolvimento da paternidade na regulação emocional dos adolescentes ao longo do tempo, o que sugere a complexidade dessas relações e a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre o papel dos pais no desenvolvimento emocional dos filhos.

Ademais, Nicolaus *et al.* (2021) destacaram a importância da satisfação com o relacionamento paterno no desenvolvimento pessoal-social infantil, ressaltando a influência positiva das interações familiares na formação das crianças, esse achado reforça a importância de promover relacionamentos familiares saudáveis desde a infância para o bem-estar geral das crianças. Da mesma forma, o estudo de Leandro *et al.* (2020) identificou a influência direta de variáveis socioeconômicas e do abandono paterno no desenvolvimento da linguagem infantil, destacando a necessidade de políticas que abordem desigualdades sociais e fortaleçam os laços familiares para promover um desenvolvimento linguístico adequado em crianças de todas as origens.

Além disso, os trabalhos de O'Hara *et al.* (2021) e Annor *et al.* (2024) exploraram os impactos do conflito interparental e da ausência parental na saúde mental das crianças, destacando a importância de um ambiente familiar estável e de relações interpessoais positivas para o desenvolvimento saudável das crianças, ressaltando a necessidade de programas de apoio familiar e intervenções psicossociais que fortaleçam os vínculos familiares e reduzam os fatores de risco para problemas de saúde mental infantil.

Por fim, os estudos de Geniş e Ayaz-Alkaya (2023) e Jiang *et al.* (2022) examinaram a influência das atitudes parentais e das experiências adversas na infância na saúde mental e no comportamento de adolescentes, enfatizando a importância de abordagens preventivas e de suporte para promover o bem-estar emocional dos jovens.

Ressaltando a necessidade de intervenções que abordem não apenas os sintomas de problemas de saúde mental, mas também os fatores de risco subjacentes, como o ambiente familiar e as experiências adversas na infância.

A ausência paterna pode ter implicações significativas no desenvolvimento saudável da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais, a presença ativa do pai é reconhecida como desempenhando um papel crucial no apoio emocional e na modelagem de comportamentos saudáveis.

Uma atuação humanizada da equipe médica vai além do reconhecimento da ausência paterna como um fator relevante, envolve também compreender as necessidades emocionais da criança e da família, oferecendo suporte psicológico, encorajamento e recursos para lidar com as dificuldades associadas à ausência do pai (Jiang *et al.*, 2022). Além disso, é essencial envolver outros membros da família e a comunidade de apoio para garantir que a criança receba o suporte emocional e prático necessário para prosperar.

Destacar os benefícios da presença ativa do pai no desenvolvimento infantil é crucial para sensibilizar os pais ausentes e incentivá-los a se envolverem mais na vida de seus filhos, a presença paterna pode fortalecer os laços familiares, promover autoestima positiva, fornece modelos de comportamento saudável e ajudar a criança a desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes (Nicolaus *et al.*, 2021).

Em suma, esses estudos ressaltam a importância de identificar as implicações da ausência paterna e promover uma atuação humanizada da equipe médica. Reconhecer a relevância da presença ativa do pai e oferecer suporte emocional e prático tanto para a criança quanto para a família são aspectos fundamentais desse processo (Nicolaus *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

À luz das discussões sobre a importância da presença paterna no desenvolvimento infantil, é evidente que o papel do pai é fundamental na vida das crianças, influenciando seu bem-estar emocional, cognitivo, social e comportamental.



Os estudos analisados ressaltam tanto os benefícios quanto as consequências da ausência paterna, destacando a necessidade de uma abordagem holística ao abordar essa questão.

Os resultados apontam para a importância de políticas e programas de intervenção que promovam o envolvimento paterno desde as fases iniciais da vida da criança, iniciativas que sensibilizem os pais sobre a relevância de seu papel e ofereçam suporte para promover interações positivas entre pais e filhos podem ter um impacto significativo na promoção do bem-estar familiar e no desenvolvimento infantil.

É fundamental reconhecer que cada família e contexto são únicos, e as estratégias de intervenção devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada indivíduo e família. Uma abordagem centrada na criança, que prioriza o seu bem-estar e desenvolvimento, deve ser o foco de qualquer esforço para promover o envolvimento paterno. Ao fazer isso, pode-se trabalhar para criar um ambiente que nutra relacionamentos familiares saudáveis e apoie o crescimento e a realização das crianças em todas as áreas de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ANNOR, Francis B. *et al.* Parental absence as an adverse childhood experience among young adults in sub-Saharan Africa. **Child Abuse & Neglect**, v. 150, p. 106556, 2024.

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020.

CAMPOS, Barbara Aparecida Gomes; CAMPOS, Barbara Aparecida Gomes. ABANDONO AFETIVO PATERNO: as consequências do pai ausente na infância. **Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 20 abr. 2022.

LEANDRO, Gabriela da Silva *et al.* Associações do abandono paterno e fatores socioeconômicos sobre o desenvolvimento da linguagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e571101119463-e571101119463, 2021.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DOMINGUES, Amanda Karoline; CASTRO, Marcelle Giolo. **Abandono paterno e sua influência na concepção de família**. 2022. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, França, 2022.

GENIŞ, Çiğdem; AYAZ-ALKAYA, Sultan. Digital game addiction, social anxiety, and parental attitudes in adolescents: A cross-sectional study. **Children and Youth Services Review**, v. 149, p. 106931, 2023.

JIANG, Weiwei *et al.* Relationship between adverse childhood experiences and mental health in Chinese adolescents: Differences among girls and boys. **Children**, v. 9, n. 5, p. 689, 2022.

KRAUSS, Samantha; ORTH, Ulrich; ROBINS, Richard W. Family environment and self-esteem development: A longitudinal study from age 10 to 16. **Journal of personality and social psychology**, v. 119, n. 2, p. 457, 2020.

NICOLAUS, Caroline *et al.* The impact of parental relationship satisfaction on infant development: Results from the population-based cohort study DREAM. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 667577, 2021.

O'HARA, Karey L. *et al.* Longitudinal effects of postdivorce interparental conflict on children's mental health problems through fear of abandonment: Does parenting quality play a buffering role?. **Child development**, v. 92, n. 4, p. 1476-1493, 2021.

RIBEIRO, Wanna Antunes de França *et al.* Maternidade e dinâmica familiar: repercussão do abandono paterno. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo belo horizonte**, v. 1, n. 5, 2022.

SOUZA, Andrea Sant'ana Leone; FERRARO, Angelo Viglianisi. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Entre a Efetividade dos Direitos e o Impacto das Novas Tecnologias**. Almedina Brasil, 2022.

TAMMILEHTO, Jaakko *et al.* Developmental stage-specific effects of parenting on adolescents' emotion regulation: A longitudinal study from infancy to late adolescence. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 582770, 2021.

TRAPP, Stephen K. *et al.* Family cohesion, burden, and health-related quality of life among Parkinson's disease caregivers in Mexico. **International Psychogeriatrics**, v. 31, n. 7, p. 1039-1045, 2019.

YU, Zhenfan *et al.* Association between parental absence and depressive symptoms in adolescence: Evidence from a national household longitudinal survey. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 55, n. 2, p. 405-414, 2024.